



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 471-488.

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ALUNOS DO INTERIOR QUE ESTUDAM EM MANAUS

Rigson Pablo Ferreira Carvalho

Resumo

No decorrer da vida acadêmica tem-se mostrado comum o adoecimento psíquico de estudantes universitários que apresentam, por vezes, algum tipo de transtorno psiquiátrico. Dentre esses transtornos destacam-se a depressão, estresse e a ansiedade. O presente artigo teve como objetivo analisar o sofrimento psíquico de universitários do interior do Amazonas que estudam em Manaus, que fazem parte da Associação Municipal de Estudantes Universitários de Manacapuru. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, caráter descritivo e de campo. Os instrumentos utilizados foram o BAI, BDI, ISSL e um questionário composto de onze questões para levantar os fatores que levam ao sofrimento psíquico do aluno. Para análise dos dados obtidos foi utilizada a estratégia estatístico-descritiva. A partir dos resultados verifica-se que o estresse e a ansiedade têm sido fatores significativos para o sofrimento psíquico dos alunos, bem como os sintomas depressivos complementam o adoecimento e pode-se propor por meio das instituições locais assistência psicológica e atividades que promovam bem estar a fim de reduzir os sintomas dos transtornos.

Palavras-chave: Transtorno psiquiátrico; Estudantes universitários; Manacapuru.

Psychic suffering in students indoors studying in Manaus

Abstract

In the course of academic life, the psychic illness of university students who sometimes have some type of psychiatric disorder has been common. Among these disorders, depression, stress and anxiety stand out. This article aimed to analyze the psychological distress of university students from the interior of Amazonas who study in Manaus, who are part of the Municipal Association of University Students of Manacapuru. The research had a quantitative, descriptive and field approach. The instruments used were BAI, BDI, ISSL and a questionnaire composed of eleven questions to raise the factors that lead to the student's psychological distress. To analyze the data obtained, the statistical-descriptive strategy was used. From the results, it appears that stress and anxiety have been significant factors for students' psychological suffering, as well as depressive symptoms complement the illness and can be proposed through local institutions psychological assistance and activities that promote well-being in order to reduce the symptoms of the disorders.

Keywords: psychiatric disorder; University students; Manacapuru



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

INTRODUÇÃO

O presente estudo se originou da vivência de dezenas de estudantes universitários que saem da cidade de Manacapuru/AM todos os dias, para estudar na cidade de Manaus, convivendo com quase três horas de viagem (ida e volta), de segunda a sexta-feira.

Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica (ADEWUIA, et al. 2006). Dentre esses transtornos os mais frequentes são a depressão e a ansiedade (CAVESTRO, et al. 2006). Outro transtorno muito encontrado em estudantes universitários é o estresse. Tal assunto foi discutido na pesquisa de Assis e colaboradores (2013) onde levantou-se que 72% dos acadêmicos entrevistados apresentavam sintomas de estresse em um ou mais níveis (alerta, resistência e exaustão).

A fim de nortear a pesquisa estabeleceu-se como objetivo geral analisar o sofrimento psíquico de universitários do interior do Amazonas que estudam em Manaus. Para alcançar este objetivo geral estabeleceram-se como objetivos específicos: 1) identificar o nível de ansiedade e depressão no universitário; 2) levantar a fase do estresse em que os universitários se encontram e 3) buscar os fatores desencadeantes do sofrimento psíquico dos universitários.

O presente estudo apresenta em seus resultados as condições psicológicas em que os universitários se encontram, demonstrando um comprometimento e acometimento de transtornos psicológicos em decorrência do desgaste diário das viagens, das condições socioeconômicas e histórico familiar dos mesmos. Com base na pesquisa, as instituições locais poderão promover assistência psicológica e atividades que reduzam os níveis de ansiedade, estresse e depressão dos alunos.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve uma abordagem quantitativa, cunho descritivo e de campo. Optou-se por uma pesquisa quantitativa, pois todas as perguntas ofereciam a possibilidade de respostas quantificáveis o que facilita a classificação e análise. Para Prodanov e Freitas (2013) a abordagem quantitativa considera que tudo pode ser quantificado, que significa traduzir em números e informações para classificá-las e analisá-las, requerendo o uso de recursos e de técnicas estáticas (percentagem, coeficiente de correlação, análise de regressão etc). Quanto a ser uma pesquisa descritiva justifica-se pela necessidade de se descrever os fatos observados na pesquisa de campo de forma objetiva. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987).

Para a realização desta pesquisa foram utilizado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), o Inventário de Depressão de Beck (BDI), o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISSL) e um Questionário construído pelo pesquisador, com 11 perguntas de múltipla escolha cujo objetivo foi elencar os fatores desencadeantes do sofrimento psíquico dos participantes da pesquisa. As perguntas tinham as respostas estruturadas em grau de concordância (1 a 5 em escala Likert).

Para a análise dos dados obtidos na coleta de dados foi utilizada a estratégia estatístico-descritiva. De acordo com Huot (2002) a análise estatístico-descritiva tem como a descrição dos dados, sejam eles de uma amostra ou de uma população, a verificação da representatividade ou da falta de dados; a ordenação dos dados; a compilação dos dados em tabela; a criação de gráficos com os dados e a obtenção de relações fundamentais entre as variáveis.

A pesquisa foi realizada em uma Associação de Estudantes Universitários da cidade de Manacapuru. A cidade de Manacapuru está localizada a 64 km de Manaus. A população desta pesquisa foi de 150 estudantes. A amostragem foi por conveniência, tendo como amostra 23



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudantes. Os critérios de inclusão foram: a. universitários que estudam em Manaus; b. ambos os gêneros; c. Universitários vinculados a Associação de estudantes de Manacapuru; c. Ter no mínimo 18 anos; e d. Estar cursando a primeira graduação.

Em relação aos aspectos éticos, o estudo está de acordo com as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi iniciada, somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa que ocorreu por meio do Parecer nº 3.749.788, 6 de dezembro de 2019. Após a aprovação, foi realizado um segundo contato com os alunos para marcarmos uma data e hora para cada um na própria associação onde foi realizada a aplicação dos instrumentos e questionários, de forma individual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados consistem na apresentação dos dados obtidos na coleta de dados. Os resultados dos instrumentos foram cruzados a fim de oferecer novos conhecimentos sobre o assunto.

BAI

O Inventário de Ansiedade de Beck verifica o nível de ansiedade, dividindo os resultados em: mínimo, leve, moderado e grave. Os resultados do BAI foram comparados com a variável de gênero, obtida no questionário. Nesse cruzamento de dados obteve-se o seguinte resultado, conforme tabela 1.



Ansiedade	Gênero	Frequência	%
Mínimo	Masc	7	52,2 %
	Fem	5	
Leve	Masc	0	17,4 %
	Fem	4	
Moderado	Masc	0	13,0 %
	Fem	3	
Grave	Masc	2	17,4 %
	Fem	2	
Total		23	100 %

Tabela 1 – Níveis de ansiedade x gênero

A partir da aplicação do BAI verificou-se que 52,2% dos participantes encontram-se com nível mínimo de ansiedade, sendo 58,3% (7) do gênero masculino e 41,7% (5) do gênero feminino; 17,4% dos participantes encontram-se com ansiedade nível leve, não havendo pontuação para o gênero masculino, enquanto pontuou-se 100% (4) para o gênero feminino; 13,0% dos participantes encontram-se com nível moderado de ansiedade, sendo 100% (3) do gênero feminino; e 17,4 % dos participantes encontram-se com nível de ansiedade grave, sendo 50% (2) do gênero masculino e 50% (2) do gênero feminino.

De acordo com os dados coletados no Inventário de Ansiedade de Beck, verificou-se que 47,8% dos participantes apresentam ansiedade, em algum nível, mostrando assim um número considerável de estudantes com ansiedade. Quanto à ansiedade, Stuart (1993) citado por Pereira (2009) afirma que é uma sensação de mal-estar interior, de apreensão que é acompanhado por um conjunto de manifestações físicas e mentais. Entretanto, a ansiedade pode ser entendida como algo natural do ser humano ou patológica que é uma manifestação mais frequente, intensa e persistente do que a ansiedade normal. No caso a ser discutido, considerou-se somente a ansiedade patológica. Para Castillo (2000, p. 20) “A ansiedade e o medo passam a ser patológicos quando



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária, interferindo na qualidade de vida”.

Um número considerável de universitário encontra-se com ansiedade, fato que causa preocupação, pois, de acordo com o nível de ansiedade, pode comprometer a atividades acadêmicas e pessoais. Velez et al (2008) comentam que a avaliação precoce de transtornos psicológicos, como a depressão e ansiedade nos estudantes do ensino superior, não só minimiza a possibilidade de insucesso acadêmico, mas também reduz significativamente outras condutas de risco para a saúde, como fumar ou consumir álcool, ou distúrbios alimentares associados.

De acordo com as pesquisas epidemiológicas da população geral dos EUA, as mulheres têm probabilidade significativamente maior do que os homens de desenvolver transtorno do pânico (7,7% x 2,9%), TAG (6% x 3%) ou TEPT (12,5% x 6,2%) ao longo da vida (KESSLER et al, 1994).

Kendler et al (1996) em seus dados de pesquisas sugerem que os fatores genéticos, em contraste com os ambientais, podem desempenhar um papel no desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Os dados também sugerem que os hormônios sexuais femininos e seus ciclos podem influenciar o desenvolvimento, curso e desfecho de transtornos de ansiedade em mulheres (SHEAR, 1997). Ainda que esses achados não tenham sido estudados em nenhum transtorno de ansiedade específico e sejam resultados preliminares, eles podem explicar, em parte, a maior suscetibilidade de mulheres aos transtornos de ansiedade, como nos achados de 61% (14) de mulheres com algum grau de ansiedade no presente estudo.

BDI

O Inventário de Ansiedade de Beck verifica o nível de sintomas depressivos dividindo os resultados em: mínimo, leve, moderado e grave. Os resultados do BDI foram comparados com a variável de gênero, obtida no



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

questionário. Nesse cruzamento de dados obteve-se o seguinte resultado, conforme tabela 2, abaixo:

Depressão	Gênero	Frequência	%
Mínimo	Masc	4	30,4 %
	Fem	3	
Leve	Masc	2	30,4 %
	Fem	5	
Moderado	Masc	2	34,8 %
	Fem	6	
Grave	Masc	1	4,4 %
	Fem	0	
Total		23	100 %

Tabela 2 – Níveis de depressão

Quanto aos resultados do BDI verificou-se que 30,4% dos participantes encontram-se com nível mínimo de depressão, sendo 42,9% (3) do gênero feminino e 57,1% (4) do gênero masculino; 30,4% dos participantes encontram-se com nível leve de depressão, sendo 71,4% (5) do gênero feminino e 28,6% (2) do gênero masculino; 34,8% dos participantes encontram-se no nível moderado de depressão, sendo 75% (6) do gênero feminino e 25% (2) do gênero masculino e no nível grave, 4,4% foi encontrado resultado de um participante masculino.

O nível de depressão de maior prevalência com base no BDI foi o grau moderado que demonstra um aumento silencioso desse transtorno, podendo afetar os sujeitos de qualquer faixa etária e se não for identificada e tratada, pode levar ao suicídio, uma consequência quem tem se tornado comum (BAHL, 2002).

Fiorotti et al (2010) citados por Silva e Guerra (2014) comenta em sua pesquisa que fatores presentes antes da graduação, tais como não receber apoio emocional necessário e dificuldades em tirar dúvidas, por timidez, podem ser fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos. Identificar os sintomas que levam ao adoecimento psíquico é importante, pois não deixa que haja um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

agravamento desse transtorno e se procure um profissional da saúde mental para tratamento. Em uma pesquisa coordenada por Thomas, Caputi e Wilson (2014) constataram que os fatores que predizem a busca por ajuda, se relacionam ao reconhecimento de sintomas, benefícios da ajuda profissional e abertura ao tratamento para os problemas emocionais. Desta forma, se os estudantes tiverem conhecimento sobre os transtornos, sobre como a psicoterapia pode auxiliar, há maior chance de buscarem pela ajuda.

Silverstein et al (2002) em relação à sintomatologia dos transtornos depressivos, apresenta um conjunto de sintomas que são mais frequentes entre mulheres, em comparação com os homens, nomeadamente fadiga, aumento de apetite com aumento de peso, hipersonia, bem como queixas somáticas nos transtornos depressivos.

Alguns dos fatores enunciados para justificar uma maior prevalência da depressão na mulher, são também aqueles que são enunciados para justificar as diferenças em termos de sintomatologia, nomeadamente, o papel social da mulher, normas culturais, bem como diferentes formas de reagir perante eventos adversos durante a vida, enquadrados, nos diferentes ambientes hormonais verificados entre os sexos, bem como fatores genéticos (KHAN et al, 2002).

De acordo com Wilhelm (2009), a frequência de determinados sintomas depressivos, que são mais vezes reportados por mulheres, pode também ser colocada em causa, pelo fato de no sexo masculino haver maior repressão emocional, por questões sociais ou crenças do próprio indivíduo, ou o fato de menos vezes o homem procurar ajuda médica perante a situação de depressão.

LIPP

O estresse quando excessivo produz consequências psicológicas e emocionais que resultam em cansaço mental, dificuldade de concentração e perda de memória imediata, bem como crises de ansiedade e de humor,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

podendo ser dividido em 4 fases: Alerta, Resistência, Quase-Exaustão e Exaustão.

Estresse	Gênero	Frequência	%
Alerta	Masc	0	8,7 %
	Fem	2	
Resistência	Masc	6	60,9 %
	Fem	9	
Quase Exaustão	Masc	0	0,0 %
	Fem	0	
Exaustão	Masc	0	8,7 %
	Fem	2	
Sem estresse	Masc	3	21,7 %
	Fem	1	
Total		23	100 %

Tabela 3 – Fases do estresse

Os resultados do ISSL (Tabela 3), demonstram que 8,7% dos participantes encontram-se na fase de alerta, sendo que 100% (2) são do gênero feminino; 60,9% dos participantes encontram-se na fase de resistência, sendo 42,8% (6) do gênero masculino e 64,2% (9) do gênero feminino; não houve pontuações na fase de quase exaustão; 8,7% dos participantes encontram-se na fase da exaustão, sendo 100% (2) do gênero feminino e 21,7% dos participantes não apresentam sintomas de estresse, sendo 75% (3) do gênero masculino e 25% (1) do gênero feminino.

É preciso salientar que houve predomínio na fase de resistência (60,9%), na qual ainda é possível eliminar os sintomas e prevenir o agravamento do quadro e se o quadro de estresse chegar à fase de exaustão para os alunos pode ocorrer um desequilíbrio interior muito grande e começa a surgir doenças graves como pressão alta, úlcera, diabetes, ansiedade, depressão e até mesmo a incapacidade para trabalhar (LIPP, 2000).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O estresse em nível extremo gera doenças que surgem pelo sistema imunológico enfraquecido e essas respostas psicofisiológicas do organismo ocorrem uma vez que, existe uma ligação dos sistemas neurológico, imunológico e endócrino para a realização das funções regulatórias do organismo e controle perante estímulos internos e externos (LIPP; MALAGRIS, 1998).

Na fase chamada de resistência a pessoa automaticamente tenta lidar com os estressores de modo a manter sua homeostase interna e se os fatores estressantes persistirem em frequência ou intensidade há uma quebra na resistência da pessoa e ela passa à fase de exaustão. Nesta fase as doenças graves podem ocorrer nos órgãos mais vulneráveis, como enfarte, úlceras, psoríase, depressão e outros (Lipp, 2003).

Lipp et al (2017) no diz que pode-se observar que a prevalência do estresse é alta a nível mundial, independente de sexo, idade, classe social e ocupação, situação que tem levado a necessidade de medidas preventivas para redução desta situação e dos efeitos atrelados a ela. Beider et al (2015) nos diz que a conquista do espaço, no mercado de trabalho, entre as mulheres, atrelado a manutenção de um modelo antigo familiar, onde permanece responsável pelos afazeres domésticos, cria uma situação de jornada tripla feminina, que é composta pelo trabalho, pelo estudo e pelos filhos, situação essa que se torna fator que dificulta o desempenho produtivo da mulher, em outras palavras, essa situação pode ser traduzida como um fator de estresse. Dessa forma, a frequência de 61% (14) de mulheres apresentando algum sintoma de estresse demonstra a necessidade de verificar o gênero como fator de desordem psíquica.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fatores desencadeantes do sofrimento psíquico

Após a aplicação dos questionários, levantando os fatores que possivelmente contribuiu para o desencadeamento do sofrimento psíquico, buscou-se enquadrar as respostas dentro de temas os quais serão analisados a seguir.

Atividades acadêmicas

Quando se considerou a atividade acadêmica como um possível fator desencadeante do sofrimento psíquico, em decorrência dos trabalhos da faculdade, observou-se que 81,8% dos participantes concordaram parcialmente, com destaque para os sintomas de estresse. Segundo Albrecht (1988, citado por MARTINS, 2007), o estresse é um conjunto de condições biológicas e químicas do organismo humano tentando fazer o ajuste entre o corpo e as exigências do meio, então se percebe que há prazos mais rigorosos para entrega de trabalhos, relatórios de estágio, seminários, provas, além do próprio estágio e o TCC que deve ser entregue e defendido oralmente.

Nesse sentido, a vida do acadêmico, principalmente no último período, está sujeita a um turbilhão de reações emocionais, constituindo-se, assim, num período onde pode desencadear algum sofrimento psíquico. Essas reações emocionais podem estar ligadas ao estresse (BELTRAME, 2010) e, de acordo com Everly (1989) citado por LIPP, (2001), este é caracterizado como um estado de tensão, causando o desequilíbrio interno do organismo.

Fadiga em face das viagens para estudar

Quanto à fadiga e surgimento de transtornos devido às viagens diárias, verificou-se que 72,7% dos participantes concordam totalmente quanto ao fato das viagens diárias de Manacapuru para Manaus serem cansativas, demandando muito esforço físico e causando perda da saúde mental. Silva (2014) constatou que fatores de estresse presentes dentro do ambiente do ônibus e do trânsito são comuns e em sua maioria, intensos tanto para usuários



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

como para motoristas, sendo esta uma realidade em sociedades que não disponibilizam transporte coletivo de qualidade para os seus usuários.

Keserú (2013) citado por Lima et al (2017) em um estudo realizado em Budapeste, afirma que a disponibilidade de instituições de ensino e vagas oferecidas acontece de forma desigual em relação à demanda de alunos existente em determinadas localidades daquela localidade. Segundo o autor, esse descolamento entre hábitat e local de estudo pode se dar por opção própria do aluno ou seus responsáveis e isso acontece na busca da excelência do ensino.

Esses são alguns motivos que podem explicar a motivação dos deslocamentos diários de estudantes, trazendo consequências diretas em termos financeiros, ambientais e de saúde. Com destaque na discussão. Lima et al (2017) afirma que o poder público precisaria planejar a distribuição de vagas escolares levando em consideração as mudanças demográficas, pois sem isso os investimentos em educação serão defasados. Logo, os estudantes buscariam por serviços de educação em instituições de ensino distantes da sua residência, muitas vezes em outros bairros ou até mesmo em outros municípios.

Escolha do curso

Referente ao tipo de curso que fazem, verificou-se que 90,9% dos universitários concordam totalmente com o fato de que o curso que escolheram também causa o adoecimento psíquico. Alguns cursos exigem muito dos alunos, causando tensão e preocupação. Nesta pesquisa, os alunos puderam ver que o curso apresentou, em determinado momento, inúmeras situações que o fizeram pensar em desistir da faculdade.

Pinto et al (2016), cita que é preciso uma intervenção orientada com o objetivo de reduzir o insucesso acadêmico que desencadeiam diversos problemas psicológicos.

Dessa forma, Costa e Osse (2011) mostram que o período de transição da fase jovem para a adulta é marcado por grandes mudanças gerando, em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

alguns, grandes impactos e aqueles estudantes que experienciaram mais eventos adversos na vida manifestam maiores índices de ansiedade, depressão e adoecimento. Diante disto, estes jovens precisam ter alguma orientação para passar por este período de mudanças e confrontos.

Histórico Familiar de transtornos

Quanto ao histórico familiar 81,8% dos universitários apresentaram desconhecimento sobre a existência histórico familiar de algum transtorno psíquico. Constata-se pelas respostas que os universitários desconhecem a existência de transtornos ou têm vergonha de falar sobre o assunto.

De acordo com Lader (1972) citado por Gama *et al* (2008) situações que gerem ansiedade, estresse ou qualquer outro transtorno mental podem ser percebidas como mais ou menos ameaçadoras, e desencadear ou não o transtorno, tendo o componente da hereditariedade, ou seja, encontra-se uma pré-disposição do indivíduo a desenvolver o transtorno com base no histórico familiar.

Dificuldades financeiras vivenciadas

As dificuldades financeiras apresentam-se de forma recorrente nos casos de desenvolvimento de transtornos mentais. Os resultados apresentam que 63,6% dos participantes concordaram totalmente que estão passando ou já passaram durante seu percurso na faculdade dificuldades financeiro e que isso interferiu no desempenho acadêmico.

No trabalho foi identificado que 54,5% dos participantes já esteve incapacitado de ir à faculdade por falta de recursos financeiros, gerando grande frustração.

A importância das Associações

Quanto levantada à importância das associações para apoio ao universitário, todos os participantes concordaram totalmente. As associações de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

universitários podem promover atividades como oficinas, palestras, rodas de conversa sobre os desafios que os universitários enfrentam durante seu trajeto acadêmico, visando melhorar a qualidade de vida por meio da informação com debates.

Torna-se relevante ter um apoio institucional dentro do próprio município com a autonomia de levar demandas para o CAP's e Secretaria de Saúde, a fim de auxiliar o universitário com algum grau de sofrimento psíquico, assim o estudante poderá ter mais segurança para tratar de assuntos que geram adoecimento psíquico.

Maior pressão nos acadêmicos finalistas

Quanto somente os finalistas forma interpelados sobre as pressões do ultimo período da faculdade 72,7% dos participantes concordaram totalmente, alegando estão sentindo muitas pressões psicológicas e sociais, pois estão começando a fazer seu trabalho de conclusão de curso e já pensam na atuação no mercado de trabalho.

Tal situação evidencia uma preocupação quanto ao futuro profissional e a transição dos universitários para o mundo do trabalho dá-se diante de incertezas e dificuldades, pois o universo laboral tem sofrido inúmeras transformações, as quais distanciam as aspirações profissionais e o que eles realmente conseguiriam ser, considerando os obstáculos que enfrentam. Neste contexto, as instituições podem exercer um papel fundamental ao proporcionar orientações profissionais e de carreira, promovendo reflexões sobre o mercado de trabalho e escolhas vocacionais dos estudantes, buscando ensinar sobre o ambiente profissional e suas demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender o sofrimento psíquico em alunos do interior do Amazonas que estudam em Manaus e pôde-se observar em qual fase



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ou níveis de estresse, ansiedade e depressão os universitários se encontram e quais são os fatores desencadeadores do adoecimento.

O interesse se deu extremamente para entender o processo de adoecimento dos alunos a fim de proporcionar um olhar diferenciado e objetivo quanto às doenças escondidas e camufladas para que novos projetos de intervenções sejam feitos e colocados em prática, seja pela Associação Municipal, pelo Cap's do Município ou Secretaria de Saúde.

É necessário ter um olhar empático para os alunos sabendo que serão esses os trabalhadores que contribuirão em prol do Município e do Estado, e se tivermos profissionais desgastados, inseguros ou desmotivados, podemos ter problemas econômicos, sociais e políticos. Com base nos resultados, espera-se que possa contribuir com os dados em pesquisas futuras e estudos voltados para a área da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ADEWUIA AO, OLA BA, ALOBA OO, MAPAYI BM, OGinni OO. Depression amongst Nigerian university students: prevalence and sociodemographic correlates. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [online]. 2006. 41(8) [capturado em: 14 de julho de 2020]; 674-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16680408>
- ASSIS, C. L.; SILVA A. P. F.; LOPES M. S.; SILVA P. C. B.; SANTINI, T. O.; (2013) Sintomas de estresse em concluintes do curso de psicologia de uma faculdade privada do norte do País; *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 21 (1), Jan-Jun, 23-28p. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v21n1p23-28>
- BAHLS, S. C. Epidemiology of depressive symptoms in adolescents of a public school in Curitiba, Brazil. *Rev Bras Psiquiatr*. 2002; 24 (2): 63-7
- BECK, A.T., Clark, D.M. e Alford, B.A. *Scientific Foundation of Cognitive Theory and Therapy of Depression*. New York: John Wiley & Sons Inc; 1999.
- BEITER R, NASH R, MCCRADY M, RHOADES D, LINSComb M, CLARAHAN M, ET AL. The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. *J Affect Disord*. 2015; 173:90-6. DOI: 10.1016/j.jad.2014.10.054



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

BELTRAME, N. G. (2010). Sintomas de estresse encontrados nos acadêmicos do curso de psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina no momento de elaboração do trabalho de conclusão de curso. Recuperado em 14 de julho de 2020 de http://portal2.unisul.br/content/navitacontent_/userFiles/File/cursos/cursos_graduacao/Psicologia-tb/tcc2010-a/Nadia.pdf

CASTILLO, A. R. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.28, n. 1, p.20- 23, 2000.

CAVESTRO, J. M; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2006, vol.55, n.4, pp.264-267. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000400001>.

FIOROTTI, K. P; ROSSONI, R. Roldi; BORGES, L. H. & MIRANDA, A. E. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2010, vol.59, n.1, pp.17-23. ISSN 0047-2085. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100003>.

GAMA, M. M. A., MOURA, G. S., ARAÚJO, R. F. & TEIXEIRA-SILVA, F. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). *Revista de Psiquiatria do RS*, 30(1), 19-24.

HUOT, R. **MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS**. (tradução de Maria Luísa Figueiredo) Lisboa: Instituto Piaget, 384p, 2002.

KENDLER K. S. Major depression and generalized anxiety disorder. Same genes, (partly) different environments-revisited. *Br J Psychiatry*. 1996; Suppl 30: 68-75.

KESSLER R. C, MCGONAGLE K. A, ZHAO S, NELSON C. B, HUGHES M, ESHLEMAN S, ET AL. Lifetime and 12-month prevalence of DSM-III-R psychiatric disorders in the United States: results from the National Comorbidity Survey. *Arch Gen Psychiatry*. 1994; 51(1): 8-19.

KHAN A. A, GARDNER C. O, PRESCOTT C. A, KENDLER K. S. Gender Differences in the Symptoms of Major Depression in Opposite-Sex Dizygotic Twin Pairs. *Am J Psychiatry*. 2002, Ago; 159 (8): 1427-29.

LIMA, M. E. A. **A questão do método em Psicologia do Trabalho**. In: Goulart, I. (Org.). [Psicologia organizacional e do trabalho](#): teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

LIMA, W. M., FREIRE, F. H. M. A., & OJIMA, R. Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em Natal (RN, Brasil). *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)*, 2018 maio/ago., 10(2), 346-356.

LIPP M. E. N, COSTA K. R. S. N, NUNES V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policias: sintomas mais frequentes. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* 2017; 17(1):46-53. DOI: 10.17652/rpot/2017.1.12490

LIPP, M. E. N., & MALAGRIS, L. N. (1998). Manejo de estresse. In B. Rangé (Ed.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva* (pp. 279-292). São Paulo: Psy

LIPP, M. E. N. (2001). Estresse emocional: A contribuição de estressores internos e externos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 28 (6), 347-349.

LIPP, M. E. N. *Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LIPP. M. E. N. *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MARTINS, M. G. T. *Sintomas de stress em professores brasileiros*. Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa, Portugal, 2007.

OSSE, C. M. C., & COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília *Rev. Estudos de Psicologia Campinas*, 2011. 28(1), 115-122 Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n>

PINTO, J. C., FARIA, L., PINTO, H. R. & TAVEIRA, M. C. Identificação de necessidades de intervenção psicológica: um estudo-piloto no ensino superior português. *Rev. Psicologia USP*, 2016. volume 27 número 3, 459-472. DOI: 10.1590/0103- 656420150015

PEREIRA, A. C. M; *Análise de depressão e ansiedade nos alunos do ensino superior: comparação com um estudo do curso de radiologia - Escola Superior De Saúde Dr. Lopes Dias - Castelo Branco*, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SHEAR MK. Anxiety disorders in women: gender-related modulation of neurobiology and behavior. *Semin Reprod Endocrinol.* 1997; 15 (1): 69-76.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

SILVA, A. M. M. Fatores de estresse para o motorista e o usuário do transporte coletivo do Distrito Federal e a percepção de um, em relação ao outro. Dissertação de Mestrado em Transportes, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVERSTEIN B. Gender Differences in the Prevalence of Somatic Versus Pure Depression: A Replication. *Am J Psychiatry*. 2002, Jun; 159 (6): 1051-2.

STUART, A. M; *Ansiedade e Depressão*. Lisboa: Climepsi editores; 1993.

THOMAS, S. J., CAPUTI, P., & WILSON, C. J. (2014). Specific attitudes which predict psychology students' intentions to seek help for psychological distress. *Journal of Clinical Psychology*, 70(3), 273-282.
DOI: <https://doi.org/10.1002/jclp.22022>

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VELEZ, D. et al (2008): “Características de depressão e ansiedade em estudantes universitários”; *International Journal of Psychological Research*, V.1; N.1; p.34-39.

WILHELM K. A. Men and depression. *Aust Fam Physician*. 2009, Mar; 38 (3): 102-5. Review.

Recebido: 20/7/2020. Aceito: 10/11/2020.

Autor

Rigson Pablo Ferreira Carvalho

Acadêmico de Psicologia do CEUNI FAMETRO – Manaus

E-mail: rigsonpablo@gmail.com